



## **ECOLOGIA DE PEIXES DO MÉDIO RIO URUGUAI: DIAGNÓSTICO DA DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DE PEIXES PRESENTES NA CALHA DO RIO PRINCIPAL**

**MARTHONI VINICIUS MASSARO <sup>1</sup>, DAVID AUGUSTO REYNALTE-TATAJE <sup>2</sup>**

### **1 Introdução/Justificativa**

O rio Uruguai é considerado um dos principais formadores da bacia do Prata, tendo sua nascente na confluência dos rios Canoas e Pelotas. As barreiras físicas naturais desse sistema hidrográfico separam esta bacia em três regiões, denominadas em alto, médio e baixo rio Uruguai (ZANIBONI-FILHO; SCHULZ, 2003). Atualmente esta bacia está sendo fortemente impactada com a construção de barramentos e muito do que se conhece na literatura sobre sua ictiofauna é produto de estudos realizados em áreas já impactadas por reservatórios.

O médio rio Uruguai é um caso raro na Bacia do Prata que ainda preserva uma parte lótica significativa livre de barramentos. Entre a UHE Foz do Chapecó e a UHE Salto Grande, há um trecho de cerca de 900 km de rio livre, onde está localizado o Parque Estadual do Turvo, que possui uma rica ictiofauna com a presença de muitas espécies migratórias de longa distância. A presença desta seção livre nesta bacia é uma oportunidade única para estudar a diversidade de peixes e a estrutura desta comunidade, principalmente espécies migratórias, em um rio ainda pouco impactado.

### **2 Objetivo**

Realizar um levantamento da ictiofauna presente no Médio rio Uruguai

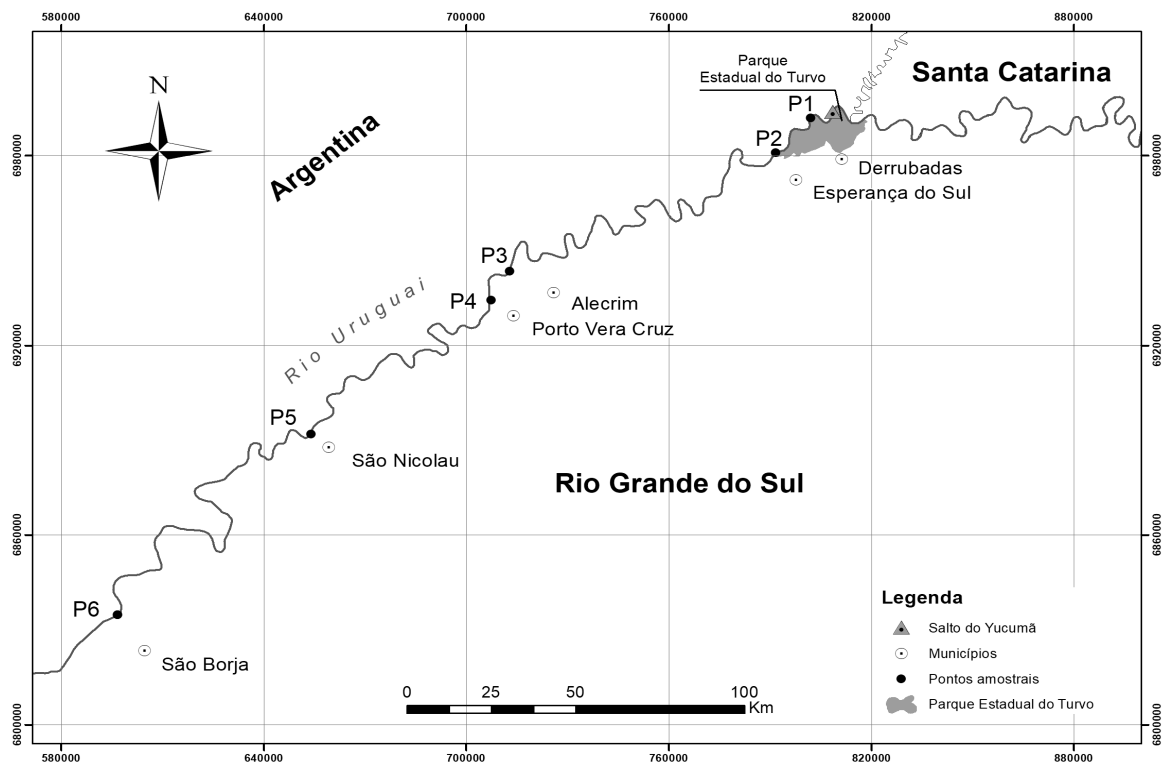
### **3 Material e Métodos**

As amostragens foram realizadas no trecho superior do meio do rio Uruguai, incluindo 6

1 Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, Av. Prof. Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, 97900-000, Cerro Largo, RS, Brasil. Grupo de Pesquisa Biosciências. Bolsa PROBIC/FAPERGS. E-mail: [bio.marthoni@gmail.com](mailto:bio.marthoni@gmail.com).

2 Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo – RS. Av. Prof. Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, 97900-000, Cerro Largo, RS, Brasil.

estações de amostragem distribuídas em 456 km de rio localizados em diferentes municípios do Rio Grande do Sul. P1: Município de Derrubadas, P2: Município de Esperança do Sul, P3: Município de Alecrim, P4: Município de Porto Vera Cruz, P5: Município de São Nicolão e P6: Município de São Borja. A localização das estações de amostragem são apresentadas na **Figura 1**.



**Figura 1.** Localização dos pontos de amostragem na região do médio rio Uruguai, RS, Brasil no período entre maio de 2017 e março de 2018. P1 (Parque Estadual do Turvo); P2 (Esperança do Sul); P3 (Alecrim); P4 (Porto Vera Cruz); P5 (São Nicolau) e P6 (São Borja).

Foram realizadas 23 campanhas no período de maio de 2017 a março de 2018. Utilizou-se redes de emalhar, espinhel e rede de arrasto. Os materiais foram instalados no final do dia e retirados ao amanhecer do dia seguinte, com média de 12 horas de permanência na água. Foram mesuradas simultaneamente com as coletas as principais variáveis da qualidade da água. Depois de coletados os peixes foram identificados e mensurados, sendo posteriormente depositados no Museu da Universidade Estadual de Maringá (PR).

#### 4 Resultados e Discussão

Foram capturados um total de 3.008 indivíduos pertencentes a 90 espécies, 27 famílias e 9 ordens. Dentre as ordens mais expressivas destacam-se Characiformes (46,6%) e Siluriformes (35,6%) com 42 e 32 espécies, respectivamente. A ictiofauna estruturou-se em 22 espécies de

pequeno porte (24%), 43 espécies de médio porte (48%) e 25 espécies de grande porte (28%). Um total de 14 espécies migradoras de médio e grande porte foram registradas neste estudo, sendo elas *Luciopimelodus pati* (Pati), *Megaleporinus macrocephalus* (Piavuçu), *Megaleporinus obtusidens* (Piava), *Megalonema platanum* (Jundiá-branco), *Pimelodus maculatus* (Pintado Amarelo), *Prochilodus lineatus* (Grumatã), *Pseudoplatystoma corruscans* (Surubi-pintado), *Pseudopimelodus mangurus* (Bagre-sapo), *Rhaphiodon vulpinus* (Peixefacão), *Rhinodoras dorbignyi* (Armadinho), *Salminus brasiliensis* (Dourado), *Schizodon borelli* (Piau-bosteiro), *Schizodon altoparanae* (Voga) e *Sorubim lima* (Peixe-tamanco).

A composição da ictiofauna do Médio Uruguai foi caracterizada pelo predomínio das ordens Characiformes e Siluriformes, padrão corrente para ambientes neotropicais de água doce. Tem que ser destacado a captura de diversas espécies migradoras com presença inclusive de exemplares de táxons ameaçados como o dourado e o surubi-pintado. Este grupo de espécies é pouco encontrado em ambientes que apresentam barramentos o que demonstra o bom estado desta sub-bacia quando comparado com outros trechos do rio Uruguai.

Em ambientes neotropicais, mudanças espaciais na densidade de peixes são comuns (AGOSTINHO et al., 2007). A diversidade local de espécies está fortemente relacionada às características ambientais. Neste estudo, das 90 espécies capturadas, 49 delas são encontradas apenas em um determinado trecho de rio. A maioria das espécies específicas para um determinado ambiente foram registradas nos pontos mais a jusante, que são caracterizados pelos maiores trechos do rio e maior heterogeneidade ambiental. Ambientes com maior largura e volume tendem a fornecer mais recursos de microhabitats e alimentos, permitindo maior coexistência entre as espécies. Entre os trechos amostrados, a seção que obteve maior número de indivíduos e biomassa, riqueza e diversidade foi o trecho São Borja (P6). Isso pode estar relacionado à largura do rio, a diversidade de habitats encontrados nesta seção, uma vez que caracteriza-se como bioma pampa, onde são encontradas áreas de inundação. Neste ponto e em P5 foram registrados o maior número de peixes migradores. Estes peixes também foram verificados em P1, o que valoriza a importância do Parque Estadual do Turvo como unidade de conservação.

A manutenção da hidrodinâmica do Médio rio Uruguai é imprescindível para a conservação desta diversidade e das espécies que estão ameaçadas na bacia. É provável que na atualidade este trecho do Uruguai esteja funcionando como um banco de produção de peixes migradores



para outras regiões deste rio onde a reprodução não seja viável para estas espécies devido a presença dos barramentos.

## 5 Conclusão

A região do Médio Uruguai se caracteriza por apresentar uma elevada diversidade de peixes com presença significativa de espécies migradoras tais como o dourado e o surubi-pintado que estão ameaçados em outros trechos do rio Uruguai.

## Referências

AGOSTINHO, Angelo Antônio et al. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. 2007.

ZANIBONI-FILHO, Evoy; SCHULZ, Uwe H. Migratory fishes of the Uruguay River. **Migratory fishes of South America: Biology, fisheries and conservation status**, p. 157-194, 2003.

**Palavras-chave:** Ictiofauna, Composição, Barramentos, Espécies migratórias.

## Financiamento

FAPERGS